

Titulo Plantão Meio Ambiente Erechim, 27/08/2015, 10h24 Falta de educação a céu aberto

Veículo Diário da Manhã - Erechim - RS Seção CIDADE Data 27/08/2015 10:24:00

”

URL [Acesse a notícia](#)

CENTIMETRAGEM : 73.02 CM/COL - VALOR R\$ 2.190,60

### ***Irresponsabilidade com o futuro do planeta e da vida humana, o descarte inapropriado de lixo, gera também, ônus ao Poder Público caracterizando-se como um problema social***

O lixo deixado em áreas públicas ou privadas, urbanas ou rurais, é uma das formas mais óbvias de degradação do meio ambiente. São resíduos difíceis de serem recolhidos pelo serviço de limpeza, com impacto significativo sobre a estética da cidade, saúde pública, meio ambiente e cofres do Estado e município.

Jogar lixo no chão pode ser compreendido como um comportamento antissocial, delituoso e irresponsável, caracterizando-se como um problema social.

Conforme o professor da UFFS Universidade Federal Fronteira Sul Campus Erechim, Eduardo Pavan Korf, que trabalha na área de Gerenciamento e Tratamento de Resíduos Sólidos, o descarte inadequado de resíduos sobre o solo ocorre de maneira muito rotineira nem todas as cidades, mas é mais acentuado na área urbana.

Alguns exemplos comuns de descarte citados por Korf são os resíduos sólidos urbanos (domésticos e de serviços de varrição), resíduos de construção e demolição em grandes volumes e de estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços e industriais.

Dependendo do tipo de resíduos os impactos podem ser muito significativos. Por exemplo, resíduos diariamente gerados em nossas casas como lâmpadas, pilhas, baterias, medicamentos vencidos e latas de tinta são resíduos classificados como perigosos, que são tóxicos, inflamáveis, etc. Este tipo de resíduo durante sua degradação e contato com as águas da chuva, pode contaminar o solo, infiltrar facilmente com as águas das chuvas, atingir o lençol freático, além de contaminar os mananciais superficiais e prejudicar o bom funcionamento de sistemas de saneamento básico. Muito facilmente, a contaminação por substâncias perigosas pode então atingir animais e plantas expostas, bem como a população, que sem saber que está exposta, pode consumir águas contaminadas com substâncias tóxicas que não são removidas no tratamento convencional, além de ingerir alimentos contaminados e inalar gases tóxicos, adverte.

Também, segundo ele, existe grande impacto na degradação e desvalorização de áreas que recebem o descarte irregular dos resíduos, as quais tornam-se improdutivas e impróprias para uso, dificilmente se recuperam naturalmente, demandando investimentos onerosos para sua recuperação.

Além de tantos impactos ambientais, a prática comum de jogar lixo no chão é resultado de um comportamento antissocial e delituoso. Na opinião do especialista, a atitude é crime.

Se enquadra como um crime ambiental de acordo a legislação, além de falta de respeito à conservação do espaço público. Existem muitas cidades que estão atualmente implantando legislações próprias que prevê a penalidade com multas. Na minha opinião, estas ações poderiam ser implementadas em últimos casos, antes disso deve-se investir em ações de educação socioambiental para toda a comunidade, desde crianças, jovens até adultos, opina.

O trabalho de educação socioambiental é muito eficaz, mas desafiador, pois seu sucesso depende de continuidade para que se consiga resultados a longo prazo, conforme Korf. Outra dica é que este trabalho seja realizado com público de todas as faixas etárias, todavia, em primeiro lugar, é necessário que o poder público e os geradores responsáveis pela venda de produtos perigosos e que são sujeitos à logística reversa disponibilizem condições e oportunidades para que a comunidade possa cumprir o seu papel no descarte correto dos resíduos. Esta é uma das exigências da Lei 12305/2010 que estabelece a política nacional de resíduos sólidos. Para isso, muitas obras e

projetos são importantes, tais como implementação de coleta dos resíduos, implantação de aterros sanitários de resíduos e licenciamento/fiscalização ambiental de atividades passíveis de gerar poluição. Em segundo lugar, é preciso, na opinião de Korf, que o processo de educação aconteça desde o início, simultaneamente a estas ações e juntamente com a sociedade, de maneira construtiva, evitando que seja feito para a população e sim com a população.

Todos devem se sentir parte do processo e com pequenas atitudes deve-se procurar sensibilizar os envolvidos, pois a conscientização é um ato individual e voluntário de cada indivíduo. Devemos mostrar os problemas e induzir ao próprio reconhecimento de suas consequências, procurando envolver e despertar em todos a construção coletiva das soluções, sugere.

Segundo o secretário de Meio Ambiente de Erechim, Mario Rossi, atualmente a geração de resíduos orgânicos no meio urbano da cidade, por pessoa, chega a 650 a 750 gramas por dia, nas estações mais quentes. No verão, esse percentual aumenta ainda mais chegando a atingir a marca de um quilo de lixo produzido por dia por cada habitante. Isso equivale mais ou menos 65.650 toneladas de lixo/dia, o que em um mês acumularia 144 mil e 300 quilos, calcula.

Já para os resíduos recolhidos pela coleta seletiva não há uma estimativa concreta, estipulada por produção pessoal, entretanto, diariamente de 11 a 13 cargas de lixo reciclável são retirados das ruas da cidade. Cada carga equivale a 2.500 quilos de lixo reciclável, sendo em média, 242 cargas mensais distribuídas entre as equipes de recicladores de Erechim. Para Rossi, a educação ambiental dos erechinenses precisa melhorar. Apesar de todos já conhecerem os programas de separação correta dos resíduos, ainda grande parte da população não faz a separação devidamente, e também não busca informações de como realizá-las caso se depare com algum material a qual não saiba como destinar corretamente, avalia. Quem for flagrado depositando lixo em locais inapropriados sofrerá as penalidades previstas pelo Artigo 62 inciso V do Decreto Federal nº 6.514/2008 - para descarte de lixo industrial, e Artigo 34 da Lei Municipal nº 2599/1994, o qual prevê multa de 320 URM, que equivale em torno de R\$1.050,00. Rossi lembra, também, que a SMMA Secretaria Municipal do Meio Ambiente atua através da educação ambiental, desenvolvendo campanhas, palestras e oficinas, com objetivo de conscientizar e informar os meios adequados de descartar os resíduos, e desta forma preservar o meio ambiente. Também, atuamos de forma repressiva, através da fiscalização ambiental, penalizando o cidadão que descartar indevidamente os resíduos por ele gerado, alerta. Além do dano maior que é a agressão ao meio ambiente, todos os cidadãos acabam arcando com as despesas do descarte de lixo em locais indevidos, uma vez que é necessário realizar a limpeza e a destinação correta dos resíduos descartados inadequadamente causando sempre um custo elevado à Administração Pública.